

O que nos impede de crescer: o governo.

A política econômica do presidente Ronald Reagan já obrigou o Brasil a fazer um desembolso de US\$ 6,4 bilhões, em consequência da elevação da prime rate. O cálculo é do professor Antônio Carlos Porto Gonçalves, que disse não compreender a euforia oficial com o expressivo superávit da balança comercial, pois este é insuficiente para pagar sequer os juros da dívida externa. Denunciou "a completa desorganização governamental em termos de política econômica, responsável direta pelo impedimento do crescimento do País".

Porto Gonçalves, professor da

Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, do Rio, disse que todo o esforço do País para reequilibrar suas contas externas foi prejudicado pela reaganomics, "porque 80% da nossa dívida estão sujeitos à variação da prime rate".

Ele prevê que as taxas permanecerão altas em 1985, pois o governo dos EUA "vai dar dinheiro ao mercado financeiro para compensar o custo do seu déficit fiscal, que também continuará elevado e, com isso, elevará a taxa cambial".

Esta situação poderá colocar em risco as exportações, principal-

mente se a prime subir para 15 a 16%.

No plano interno, a política econômica também precisa mudar de pressa. Ele prevê, por exemplo, o completo esfacelamento do BNH, lembrando que a entidade capta dinheiro com a cadernetas de poupança, com rendimento mensal, e financia imóveis por 15 anos.

O Brasil "está à beira de uma grande reorganização social, à procura de um novo motor de desenvolvimento que lhe possibilite alcançar crescimento com taxa anual de 7%. Isso poderá ocorrer, dependendo do desfecho do atual momento político".